



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**BETINA INDIARA VARGAS  
(depoimento)**

**2011**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-220

**Entrevistado:** Betina Indiara Vargas

**Nascimento:** Não informado

**Local da entrevista:** Estádio Coelho, Guaíba

**Entrevistadores:** Carine Fraga Feijó

**Data da entrevista:** 21/08/2011

**Transcrição:** Carine Fraga Feijó

**Conferência Fidelidade:** Letícia Baldasso Moraes

**Copidesque:** Letícia Baldasso Moraes

**Pesquisa:** Letícia Baldasso Moraes

**Total de gravação:** 4:05 min.

**Páginas Digitadas:** 2

**Registro:** Ivone Job

### Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

VARGAS, Betina Indiara. *Betina Indiara Vargas (depoimento, 2011)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2010.

## **SUMÁRIO**

Betina nos fala sobre seus objetivos; apoio familiar; um pouco do seu início no universo do futebol feminino; dificuldades encontradas e o reconhecimento dessa profissão.

Porto Alegre, 21 de Agosto de 2011. Entrevista com Betina Indiará Vargas, a cargo da pesquisadora Carine Fraga Feijó, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.F. – Betina me conta um pouco da tua história... Como o futebol entrou na tua vida? Como tu começaste a jogar?

B.V. – Eu comecei com sete anos na escola. Comecei jogando no gol, depois fui me interessando mais... Jogava por brincadeira. Aos oito anos mais ou menos, fui começando... A minha mãe me colocou numa escolinha que eu pedi, entrei na escolinha onde moro que é em Triunfo<sup>1</sup>. Então fui crescendo, jogando com os guris e evoluindo. Umam amigas minhas perguntaram se eu não queria fazer teste na ULBRA<sup>2</sup>, fui e fiz. Mas como eu não tinha idade, não fazia faculdade, tinha só 14 anos, fui ficando por lá treinando, comecei lá. Depois no Municipal de Triunfo, uns caras do Genoma<sup>3</sup> me viram jogando e me convidaram para ir pra lá, eu fui. A Jéssica do Black Show me viu jogando pelo Genoma Colorado e me convidou pra vir jogar para cá. Vim fazer o teste no ano passado e acabei passando. Depois nesse ano o Newton<sup>4</sup> me viu jogando e me convidou para jogar em vários lugares.

C.F. – Tu recebeste incentivo para jogar futebol?

B.V. – Sim, da minha família todinha. Minha mãe me incentiva muito, meus irmãos, minha cunhada, todos meus amigos me dão muito incentivo. E dentro do futebol mesmo, todas as pessoas que jogam comigo. Como sou a mais nova aqui no Black Show<sup>5</sup>, elas me incentivam muito, falam no que eu erro, no que eu tenho que acertar...

C.F. - Qual é a parte boa e a parte ruim de jogar futebol?

---

<sup>1</sup> Município de Porto Alegre

<sup>2</sup> Universidade Luterana do Brasil

<sup>3</sup> O Sport Club Internacional de Porto Alegre possui núcleos colorados em todos estados brasileiros ajudando na formação de cidadãos através do esporte, prospectando também jovens talentos futebolísticos.

<sup>4</sup> Nome a confirmar

<sup>5</sup> Time de futebol feminino de Guaíba

B.V. – Não vejo muito a parte ruim. A parte pior é ter que viajar, cansaço, acordar cedo, viajo um tempão e depois tem que voltar. Mas tudo tem a recompensa que é o futebol que eu amo fazer, que eu quero fazer pra minha vida toda. É o que compensa.

C.F. – E na tua opinião quais são as dificuldades enfrentadas pelas jogadoras de futebol?

B.V. – Preconceito. Muitos acham que futebol é feito só para o homem, que as mulheres não têm esse potencial, mas muitas mulheres jogam muito melhor que os homens e estamos mostrando isso agora. Um ano atrás mais ou menos o futebol feminino não era tão reconhecido, agora está sendo mais valorizado e reconhecido.

C.F. – Quais foram as tuas maiores dificuldades quando começastes?

B.V. – Maior dificuldade... Era... Acho que... no começo a minha mãe fazia muito esforço para conseguir dinheiro para viajar, pois era longe. Acho que foi o maior esforço... Mas agora está sendo melhor a parte financeira.

C.F. – Tu achas que se tu não fosses mulher seria mais fácil de jogar futebol?

B.V. – Talvez se eu fosse homem já teria sido mais valorizada no começo, mas agora estou sendo mais valorizada.

C.F. – O que tu queres buscar através do futebol?

B.V. – Objetivo: sempre buscamos a seleção<sup>6</sup>. Mas vamos fazendo o trabalho pouco a pouco para ver se chegamos lá. Meu objetivo no futebol é ajudar minha família, ver minha mãe feliz, é o que ela quer, ela me apóia e é o que eu quero. Quero dar muito orgulho para ela.

C.F. – O que é o futebol para ti? Qual a importância dele na tua vida?

B.V. – Tudo. O futebol é tudo na minha vida. Acho que sem o futebol hoje em dia eu não sei... Tem vezes que estou triste, mas é só entrar nas quatro linhas que esqueço tudo. O futebol... Pode fazer esquecer qualquer coisa.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

---

<sup>6</sup> Referindo-se à seleção brasileira de futebol feminino